

GARIMPO ENTRE YANOMAMI

Indígenas denunciam invasão da reserva e reativação de pistas

A denúncia já havia sido feita aqui pelo BN. Indígenas das comunidades Paapiú - terra indígena Yanomami - denunciam que suas terras estão sendo invadidas por garimpeiros, que vêm reativando sistematicamente as pistas clandestinas. Entre as reativadas estão as pistas do "Raimundinho" e da "Moral". Segundo os índios, os garimpeiros estão usando maquinaria pesada para a extração de ouro na região. PÁGINA 9

REATIVAÇÃO DE PISTAS DE POUSO

Yanomami denunciam invasão de garimpeiros

Embora a Lei do Abate tenha sido criada para coibir vôos clandestinos, índios continuam denunciando pousos de aviões na reserva

LEANDRO FREITAS

Da Equipe do BN

Embora a Polícia Federal não tenha recebido oficialmente a denúncia, índios das comunidades de Paapiú, terra indígena Yanomami, estão acusando garimpeiros de invadirem as terras e reativarem as pistas clandestínas que já estavam cobertas pela mata. As denúncias estão expostas no boletim informativo da Comissão Pró-Yanomami (CCPY), divulgado ontem.

Na denúncia, os índios constataram que foram reativadas as pistas Rairoundinho, a leste da comunidade e a Moral, a oeste de Paapiú. À época, essas pistas funcionavam como centro de operações das aeronaves dos garimpeiros.

Segundo o boletim, a leste da região, os garimpeiros já estão usando maquinário pesado para extrair minerais. Relata também que nos meses de março e abril, foram presenciados sobrevôos em horários contrários aos dos aviões da Funasa (Fundação Nacional de Saúde).

As denúncias reve-

lam que os garimpeiros estão se reinstalando a cerca de uma hora das aldeias. "Essa proximidade vem criando um clima de insegurança na região e as comunidades temem que, a qualquer momento ocorra um ataque dos invasores. A preocupação se sustenta em algumas atitudes de intimação praticadas pelos garimpeiros", afirma um trecho do documento.

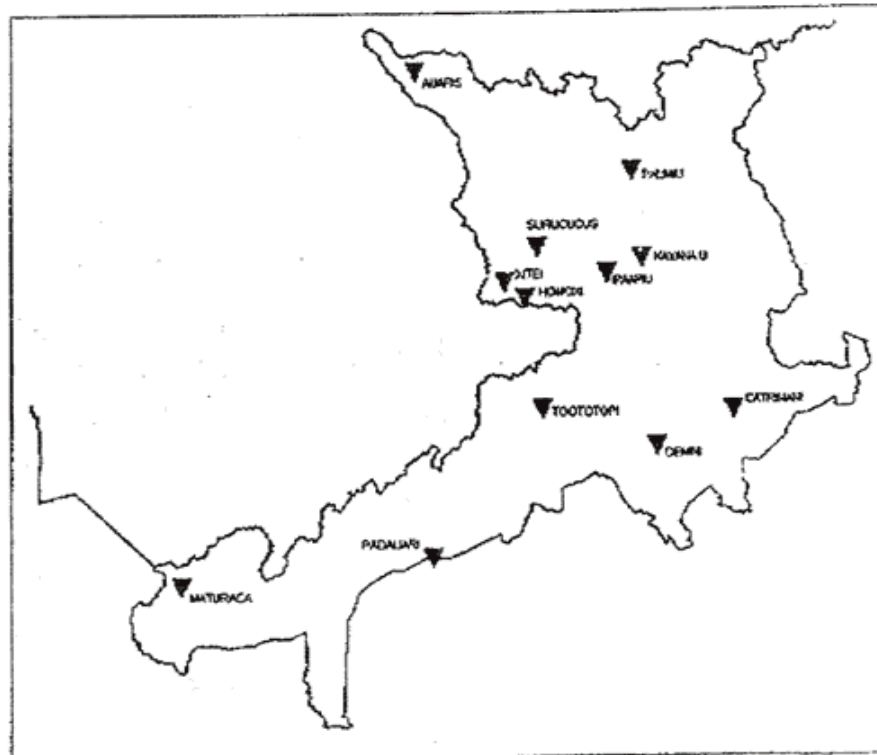
O boletim relata também que no dia 2 de abril, uma aeronave clandestina fez vôos rasantes sobre a Maloca Paapiú, exatamente no momento em que os líderes estavam reunidos para discutir que medidas tomar para coibir esse retorno dos garimpeiros a suas terras. Provocados por aquela ousadia, os Yanomami buscaram suas armas e se prepararam para um eventual confronto, numa demonstração de que não aceitarão pacificamente nova ocupação de suas terras pelos garimpeiros. No fim dos anos oitenta, a maioria das aldeias da região foi praticamente dizimada pelas doenças levadas pelos invasores.

Carta

Com a ameaça de invasão, os índios Yanomami daquela região redigiram uma carta dirigida à Fundação Nacional do Índio (Funai) e à Polícia Federal, reivindicando novas operações para a retirada dos invasores, alegando que muitos indígenas já morreram vítimas de confrontos com garimpeiros. Até ontem, a PF não havia registrado qualquer documento contendo as denúncias de invasão de garimpeiros em terras indígenas.

No documento, os Yanomami descrevem os danos ambientais que estão sendo causados pelos garimpeiros e a sua apreensão sobre as consequências com relação à falta de doenças e mortes que poderão advir dessa nova investida em suas terras.

A terra indígena Yanomami corresponde a 9.664.975 hectares, equivalentes a 96.650 quilômetros quadrados. Segundo o censo feito pela Funasa, são cerca de 12.500 índios da etnia, distribuídos em 188 comunidades. A área foi homologada em 25 de maio de 1992.



Mapa da reserva Yanomami: os índios denunciam que os garimpeiros já estão usando maquinaria pesada para extrair minerais das suas terras, veja o mapa

AÇÃO AFIRMATIVA 2005

Abertas as inscrições para processo seletivo

Até o dia 18 de junho, os interessados em seguir carreira de diplomata devem procurar as agências dos Correios para se inscrever

nos dias 16 e 17 de julho em Boa Vista e outras 22 capitais. Os selecionados passarão 10 meses recebendo a bolsa auxílio para se prepara-

mente para o concurso para admissão da carreira de diplomata. A segunda etapa é uma entrevista realizada em Brasília com os candidatos